

# Dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa

## *Learning disabilities in Portuguese*

---

### **Cleber Vinhal de Sena**

Graduando em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: [clebervinhal@gmail.com](mailto:clebervinhal@gmail.com)

### **Josimar de Andrade Fernandes**

Graduando em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: [josimarfernandesandrade@hotmail.com](mailto:josimarfernandesandrade@hotmail.com)

### **Marianny Correa Pires**

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: [marianny.pires@yahoo.com.br](mailto:marianny.pires@yahoo.com.br)

### **Rayane Gonçalves da Cruz**

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: [rayane\\_goncalves16@yahoo.com.br](mailto:rayane_goncalves16@yahoo.com.br)

### **Rita Camila dos Reis Fernandes**

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: [ritadekassia96@hotmail.com](mailto:ritadekassia96@hotmail.com)

**Resumo:** A busca pela aprendizagem, fundamental para formar um indivíduo atuante na sociedade, não é uma atividade simples, pois envolve o indivíduo, sua história de vida e o contexto social e escolar em que está inserido. O domínio e aprendizagem linguísticos é um importante meio para que o indivíduo se comunique e aja dentro do que lhe for proposto pela sociedade; por isso aprender corretamente uma língua é imprescindível. Partindo disso, o presente trabalho teve por objetivo averiguar possíveis causas para o déficit na aprendizagem da língua portuguesa de estudantes da rede pública de ensino, bem como apontar estratégias que podem ser eficazes para sanar ou amenizar tal déficit. Para tanto, fez-se inicialmente um estudo bibliográfico embasado em autores como Alves (2010), Lima (2002) e Scoz (2011) e, depois, uma pesquisa de campo com coleta de dados junto a alunos, a professores e a profissional da área psicopedagógica. Os dados teóricos confrontados com os dados de campo permitiram a conclusão de que as causas das dificuldades de aprendizagem envolvem tanto o âmbito escolar quanto os fatores psicológicos e familiares do aluno. Foi possível concluir ainda que as possíveis alternativas para amenizar o problema envolvem não só os especialistas, mas também a família e os componentes do ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Dificuldades de aprendizagem. Língua Portuguesa. Causas.

**Abstract:** The pursuit of learning, fundamental to form an active person in society, it is not a simple activity because it involves the person, his/her life history and the social context and school where he/she is inserted. The linguistic domain and linguistic learning are important means for the individual to communicate and act within what is offered by the society; for this reason, learning a language correctly is essential. The present study aimed to investigate possible causes to the deficit in learning Portuguese by the students from public schools, and

to identify strategies that can be effective to remedy or mitigate such deficit. So, a bibliographic study based on authors such as Alves (2010), Lima (2002) and Scoz (2011) were conducted and, later, a data collection with field research with students, teachers and the professionals from pedagogical area was conducted. The theoretical data compared with the field data allowed concluding that the causes of difficulties in learning involve both the school environment and psychological and family factors of the student. It was possible to conclude that the possible alternatives to ease the problem involve not only specialists, but also the family and the school environment.

**Keywords:** Learning Disabilities. Portuguese Language. Causes.

---

### *1 Considerações iniciais*

Lima (2002) afirma que o ser humano realiza várias aprendizagens ao longo da vida. Devido a isso, é preciso enxergá-la não como um item sistematizado e que proporcione um diploma, mas como um meio para formar o indivíduo, torná-lo melhor e capaz de buscar a verdade e de refletir sobre os mais diversos assuntos, principalmente sobre seu papel na sociedade e de como desempenhá-lo corretamente.

A busca pelo aprendizado perpassa, sobretudo, pelas questões de ensino e aprendizagem. Aprender não é uma tarefa fácil, mas não se pode partir do princípio de que seja algo inatingível; ao contrário, é possível, assim como outras atividades, desde que se tenham bons instrumentos de trabalho e disposição para aprender. E tanto no ato de aprender quanto no de realizar outras tarefas, aperfeiçoa-se com a prática.

Um aluno, ao optar pelo estudo na sala de aula (é conveniente ressaltar que a sala de aula não é o único meio para instruir – se), contará com a ajuda de um professor, mas é bom salientar que haverá, na sala, outros alunos e não somente um, e isso exigirá maiores cuidados por parte da escola para que todos aprendam. A partir dessa necessidade do aprendizado coletivo que há nas escolas, é que surgem problemas tão complexos, cujas soluções são tão almejadas: começa a serem questionados os fatores das dificuldades que alguns alunos têm em compreender determinados conteúdos, como a Língua Portuguesa, qual a forma mais eficaz para que todos aprendam de forma mais igualitária, o que lhes é transmitido e o que a escola pode fazer para ajudar nas dificuldades dos alunos e mais outras questões que surgem.

Assim, descobrir os fatores da dificuldade de aprendizagem é o primeiro passo para minimizar o déficit na aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, o presente estudo busca responder os seguintes problemas: quais são os fatores que provocam a dificuldade de aprendizagem do ensino fundamental ao médio? Quais as estratégias adotadas pela escola para auxiliar o aluno no processo de aprendizagem?

Partindo da hipótese de que as causas das dificuldades de aprendizagem perpassam por fatores psicológicos, intelectuais, familiares, financeiros e que as estratégias adotadas pela escola para auxiliar o aluno na aprendizagem são planos de intervenção pedagógica, aulas mais dinâmicas, cursos para melhorar a didática dos professores, acompanhamento com especialistas para alunos e professores, incentivo

ao aluno para que ele busque o saber, objetiva-se, então, neste trabalho, estudar as dificuldades de aprendizagem no contexto das aulas de língua portuguesa.

Sendo o conhecimento fundamental para a formação do homem e, conseqüentemente, da sociedade, justifica-se o desenvolvimento deste estudo. Para os indivíduos, é de suma importância averiguar o que os impede de percorrer o caminho rumo ao saber e, assim, reverter tais problemas em busca de um homem mais instruído, que vise e trabalhe para a construção de uma sociedade melhor.

Como futuros professores, julga-se essencial analisar e tentar solucionar tal problema, aprimorando não só a nossa capacidade de refletir sobre tal fato, mas também adquirindo experiência para a carreira.

## *2 Referencial teórico*

Cordeiro (2001), no artigo “Das crianças e dos pássaros”, disse, em uma crítica a um artigo do Rubem Alves, que o ensinar exige uma postura de filósofo do professor. Nesse caso, ele fala a respeito da hierarquia mestre/discípulo, ou seja, professor/aluno. Mas, se essa afirmação fosse desvinculada do contexto e generalizada, ver-se-ia que ela também faz sentido na relação ensino/aprendizagem, pois o professor é como o filósofo que encaminha o discípulo para buscar o saber.

Reale e Antiseri (2004) relatam o método maiêutica, no qual Sócrates, filho de uma parteira, fala que o filósofo tem um papel semelhante ao de uma parteira: a parteira ajuda as mulheres a dar a luz, mas não faz o trabalho no lugar delas. O filósofo ajuda os discípulos a conceberem não a criança, mas uma ideia; ajuda-os a pensarem, mas não faz isso por eles. E tomando por base a frase de Cordeiro mencionada acima e o pensamento de Sócrates, pode-se observar como professor e filósofo são semelhantes ao ensinar: o professor explica o conteúdo e deve conduzir o aluno para que este aprenda a usá-lo, mas não raciocinará pelo aluno, apenas mostrará o caminho; assim também o filósofo não raciocina pelo discípulo. É importante mencionar que a explicação dada pelo professor seria como a instrução que a parteira dá à gestante para que tudo ocorra bem no parto. Perceba que a parteira não desempenha o papel da mãe, assim como o professor não deve desempenhar o papel do aluno.

Um grande dilema da atualidade é que boa parte dos alunos não está conseguindo compreender nem sequer as “instruções da parteira”, ou seja, a explicação do conteúdo feita pelo professor. Perante essa situação, surgem as questões: o que há de errado na relação ensino/aprendizagem? No contexto da Língua Portuguesa, o que fazer para melhorar a aprendizagem desse conteúdo? Tais indagações inquietam não somente professores, mas também as partes envolvidas pelo contexto escolar (pais, alunos, gestores, psicopedagogos etc.). Para minimizar as dificuldades de aprendizagem, é preciso localizar as principais causas desse déficit no ensino para, depois, buscar soluções.

### *2.1 Algumas causas do déficit de aprendizagem*

Vários estudos foram e são realizados na tentativa de identificar as principais causas das diversas dificuldades de aprendizagem, os efeitos das mesmas na vida dos

estudantes e medidas eficazes para solucionar o problema. E o melhor caminho é esse. Somente por meio de estudos é possível identificar e solucionar os problemas da aprendizagem em geral e não só desta, mas, principalmente, os problemas de aprendizagem da Língua Portuguesa no Brasil.

Primeiramente, é preciso ressaltar que aprender não é memorizar, mas confrontar os conteúdos com a realidade vivida, sendo capaz de associar sua definição à sua função ou assimilá-lo às situações necessárias.

É preciso lembrar que ninguém nasce, vive ou morre com todos os conhecimentos agregados a si, é preciso aprender durante toda a vida e compreender que não se saberá tudo. É de suma importância destacar, ainda, que todos têm ou já tiveram algum tipo de dificuldade, isso é perfeitamente normal. Uma eventual dificuldade é normal, seja no contexto escolar/intelectual ou na vida particular de cada indivíduo. O que preocupa mesmo não é uma ocasional dificuldade, mas dificuldades na aprendizagem que são fora do comum. E se tratando do contexto escolar/intelectual, a situação vista no Brasil, atualmente, é a de uma grande quantidade de alunos que já ultrapassaram os anos iniciais da educação, mas não conseguem nem ao menos ler e escrever de acordo com a série que cursa. É claro que se o aluno não sabe ler e/ou escrever, ele também não sabe os demais conteúdos. E o mais preocupante é que esse problema, muitas vezes, não fica apenas restrito ao Ensino Fundamental, mas abarca também o Médio, e alguns alunos chegam ao Ensino Médio lendo e/ou escrevendo como um aluno que cursa os anos iniciais, e não é só na leitura e na escrita, mas se portam desta maneira também nos demais conteúdos.

Considerando apenas o contexto Língua Portuguesa, é possível notar várias dificuldades. Mas estas não deveriam ocorrer com tanta frequência, uma vez que os alunos são falantes dessa língua. É claro que não se pode negar a complexidade da língua portuguesa e a grande variedade linguística encontrada no país, mas as dificuldades vistas, hoje, deixam a entender que aprender Português é praticamente impossível, o que na realidade não é. Não há a necessidade de por o aprendizado de Português como a atividade mais complicada do mundo, pois isso não é verdade.

O que se vê, hoje, no cenário do ensino de Português no Brasil, é uma enorme dificuldade na fala, na escrita e na leitura, podendo ser em um ou mais de um desses itens simultaneamente.

As dificuldades na fala e na escrita não são no âmbito informal, pois com este o aluno tem contato diariamente. A fala e a escrita, no cotidiano, não são tão restritas a regras, em função disso não geram tantas dificuldades, pois o objetivo é uma comunicação que permita o ouvinte entender o que lhe é proposto e, se o entendimento é alcançado por meio da fala e/ou da escrita informal, o enunciador não vê o porquê de falar e/ou escrever segundo a norma padrão.

Já no caso da leitura, não há como dizer que o aluno lê textos informais, mas não lê os formais, uma vez não são realizadas leituras diferentes para cada tipo de texto; ou o aluno consegue ler ou não consegue. E esse é um ponto preocupante, pois boa parte dos alunos brasileiros não lê corretamente, não saindo, assim, do analfabetismo funcional. E não se trata só de alunos pobres, de escola precária, mas também de alunos que frequentam uma escola considerada razoavelmente boa.

As causas das falhas na aprendizagem são diversas, podendo perpassar fatores psicológicos, familiares, intelectuais e financeiros.

Primeiramente, faz-se necessário analisar o aluno, tanto nos aspectos escolares/intelectuais quanto nos de sua vida pessoal, além do seu processo de desenvolvimento. Após analisar tais aspectos, é preciso analisar o ambiente escolar e os aspectos desse ambiente que afetam a aprendizagem.

É fundamental considerar, primeiro, que, ao analisar o ambiente escolar, é possível notar que ele não se encontra isolado, inerente às influências do mundo. É preciso observar que os indivíduos que compõem a escola são seres humanos, que vivem em sociedade e que recebem influência do meio em que vivem e dos componentes desse meio. Lima (2002, p. 6) confirma isso ao afirmar que

[...] a experiência escolar insere – se em um processo contínuo de desenvolvimento do sujeito que se iniciou antes de sua entrada na instituição. Todas as experiências vividas na escola ganharão significado quando articuladas ao processo global de desenvolvimento do indivíduo e não quando concebidas como um aglomerado de experiências independentes, vividas exclusivamente no âmbito escolar [...].

Sendo assim, para amenizar as dificuldades de aprendizagem, é preciso analisar a escola e o aluno juntamente com o meio no qual estão inseridos, e não como partes isoladas e independentes.

Para Fonseca (1999), citado por Alves (2010), a criança com dificuldades de aprendizagem é normal em termos intelectuais, porém o seu sistema nervoso não recebe, não organiza, não armazena e não transmite informação visual e auditiva da mesma maneira que uma criança normal. Mas isso não significa que essa criança não possua capacidade de aprendizagem, tudo depende da adequação às necessidades do aluno.

As causas familiares são apontadas como fator preponderante para a formação do aluno. Muito se é ensinado que a família é a célula mãe da sociedade. Bem antes disso, quando os alunos ingressam na escola, lhes é ensinado que os pais são os primeiros mestres. De fato, isso é verdade, os primeiros mestres são os pais. São estes que devem primeiro estimular os filhos a aprenderem. Para Gordon e Noel (1998, p. 323) *apud* Alves (2010, p. 38), “[...] os pais são os primeiros professores das crianças e durante os primeiros quatro ou cinco anos, em geral os únicos de máxima importância... Os pais não são apenas os primeiros professores; são de longe os mais importantes”.

Então, se os pais são os primeiros mestres, é preciso que eles saibam educar e estimular os filhos para que eles busquem o saber e, ao frequentarem a escola, saibam respeitar os demais. Além disso, os filhos precisam ser orientados pelos pais, precisam ser conduzidos ao saber, primeiramente pelos pais. Uma criança em fase inicial de desenvolvimento que não é estimulada pelos pais a aprender e a se interessar pela língua materna receberá esse estímulo de outros, mas muitas vezes não responderá adequadamente a esses estímulos, pois não se sente motivado dentro de sua casa, que é

o lugar que, na infância, ela passa mais tempo e passa a não se interessar pelo estudo da língua.

Outro fator de ordem familiar que pode afetar o desempenho da criança é a exposição a conflitos conjugais de seus pais. Alves (2010) afirma que os traumas prejudicam o aprendizado da criança. Por isso, a criança e não somente a criança, mas o adolescente também, não devem ser expostos a tais situações, para que não gere problemas maiores que dificultem sua aprendizagem.

A dificuldade em aprender a Língua Portuguesa pode estar relacionada com fatores psicológicos e/ou orgânicos. E isso engloba tanto crianças quanto adolescentes. O aluno pode apresentar disfunções como déficit de atenção, hiperatividade e autismo. É importante, ao analisar cada caso, considerar a saúde mental e física de cada aluno. Scoz (2011) aponta os fatores psicológicos e os orgânicos como fatores da falta de aprendizagem.

Além disso, é preciso considerar, ainda, o fator financeiro, que pode prejudicar o aluno no processo da aprendizagem, pois, se um aluno está preocupado se vai perder sua moradia ou se faltará o básico como alimentação e vestuário ou se ele já passa por necessidade, certamente não conseguirá se concentrar nas atividades escolares. Nesse sentido, Alves (2010, p.39) afirma que “[...] uma criança mal alimentada, com frio, doente ou com mau ambiente familiar não tem condições para dar um bom rendimento”. É importante observar tal fator quando se for averiguar as causas da dificuldade de um aluno em Língua Portuguesa, por exemplo.

É preciso considerar, ainda, os fatores diretamente relacionados ao ambiente escolar como a disciplina da sala no geral, a forma como é ensinada a matéria e a afinidade com o professor.

A disciplina da sala é um fator de grande relevância para um bom rendimento escolar. Se não há ordem na sala, não há como nem ouvir o que o professor explica e, tampouco, se concentrar no que é possível ouvir.

Há outro fator preponderante que pode atrapalhar a qualidade do ensino: a forma como a matéria é ensinada. Conteúdos complexos, como as regras gramaticais, não podem ser ensinados de qualquer maneira, pois não são tão fáceis de aprender. É importante que sejam transmitidos de forma compreensível e atrativa para os alunos.

A afinidade com o professor é importante também. Se a presença do professor traz um incômodo para o aluno ou se por algum motivo a convivência entre ambos não é boa, certamente o aluno pouco se importará com o conteúdo ou não desejará estudá-lo para evitar a presença do professor.

Não se pode estabelecer um único fator que prejudica a qualidade da aprendizagem, é preciso que se analise cada caso. É aí que se encaixa a psicopedagogia.

Scoz (2011, p.23) afirma sobre a psicopedagogia: [...] “seu objetivo é resgatar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, dos problemas decorrentes desse processo”.

As dificuldades de aprendizagem não sanadas ou não amenizadas podem deixar marcas negativas nos alunos, tais como a insegurança e a baixa autoestima, além do próprio atraso no aprendizado. Por isso, é necessário que se realize um acompanhamento com um especialista: o psicopedagogo.

## *2.2 O papel do psicopedagogo*

O psicopedagogo realiza uma avaliação do aluno para averiguar as possíveis causas do déficit na aprendizagem. Depois são elaboradas as melhores formas de intervenção para aquele aluno. Porém essa intervenção não contará somente com o aluno e com o especialista, é preciso o apoio da família e da escola para resolver ou amenizar tal problema. O papel do especialista é avaliar e buscar soluções junto à comunidade. Assim, a psicopedagogia é fundamental, porque trabalha com a avaliação e medicalização do problema, quando necessário.

Portanto, para sanar déficits no aprendizado da Língua Portuguesa, é preciso analisar todas as causas mencionadas, além de contar com o apoio de um especialista, da família e da escola. Afinal, está na Constituição que a educação é um direito de todos e não é educação de qualquer forma, e sim de qualidade.

## *3 Procedimentos metodológicos*

Para alcançar os objetivos propostos para este trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada em obras de autores como Lima (2002) e Scoz (2011) e em artigos online, como Alves (2010). Foi realizada, também, uma pesquisa de campo. Os procedimentos técnicos utilizados nessa fase foram: questionários destinados a alunos de 6º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, além da entrevista com uma psicopedagoga.

Um dos questionários foi aplicado a 67 alunos e continha cinco questões, sendo quatro de múltipla escolha e uma discursiva. O outro questionário foi aplicado a 6 professores de Língua Portuguesa e continha, também, cinco questões, porém, três questões eram de múltipla escolha e as outras duas eram discursivas. O terceiro e último questionário foi aplicado a uma psicopedagoga, atuante em Patos de Minas-MG, e continha oito questões discursivas.

Os questionários para alunos e professores foram aplicados em três escolas públicas, sendo duas situadas no município de Patos de Minas e a outra no município de Serra do Salitre; ambos os municípios em Minas Gerais.

Durante a realização da pesquisa de campo, foram observados os aspectos éticos, respeitada a não identificação dos participantes e das escolas.

Os dados coletados foram analisados de maneira quantitativa e qualitativa. A partir das questões fechadas, foram elaborados, com auxílio do Excel, gráficos. Já as respostas às questões discursivas foram analisadas em seus conteúdos.

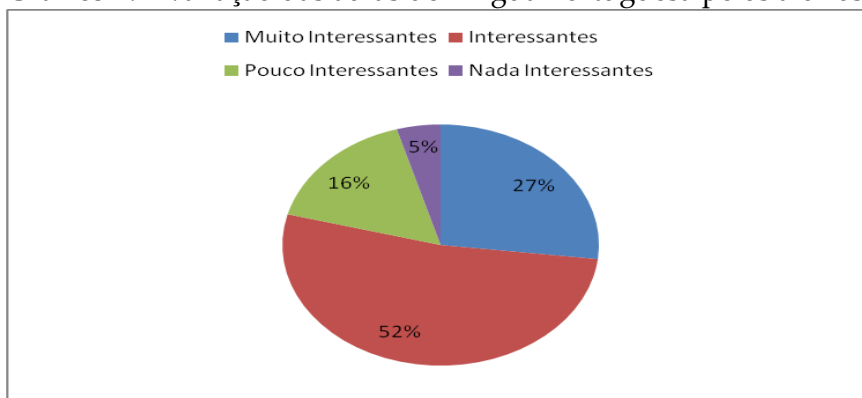
## *4 Apresentação dos resultados*

Os resultados obtidos serão apresentados em três subseções. Uma primeira referente aos dados coletados junto aos alunos, uma segunda referente aos dados coletados junto aos professores e uma terceira em que serão mostrados os principais apontamentos da psicopedagoga.

#### 4.1 Dados obtidos com os alunos

Logo no início do questionário, os alunos foram indagados acerca da forma como avaliam as aulas de Língua Portuguesa, ao que se mostraram favoráveis, visto que a maior parte deles disse que as aulas dessa disciplina são interessantes ou muito interessantes, como mostra o gráfico 1.

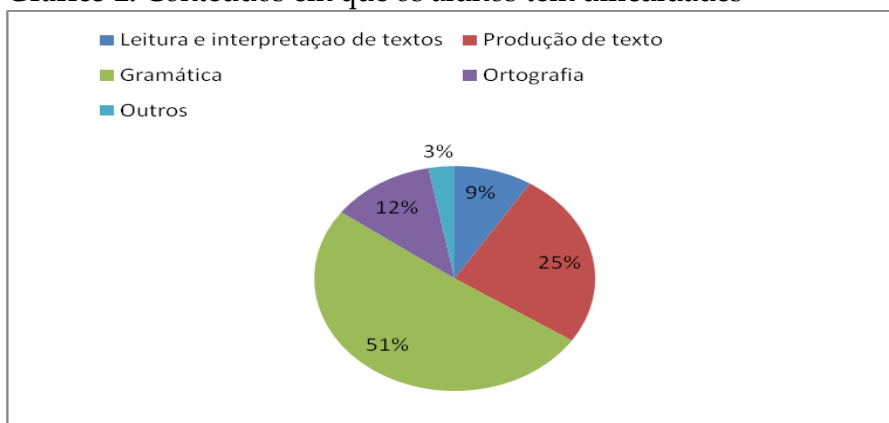
**Gráfico 1:** Avaliação das aulas de Língua Portuguesa pelos alunos



Fonte: Dados de pesquisa de campo (2014)

Na sequência, responderam a uma pergunta que versava sobre os conteúdos de Língua Portuguesa em que têm dificuldades. Os dados obtidos são mostrados no gráfico 2.

**Gráfico 2:** Conteúdos em que os alunos têm dificuldades



Fonte: Dados de pesquisa de campo (2014)

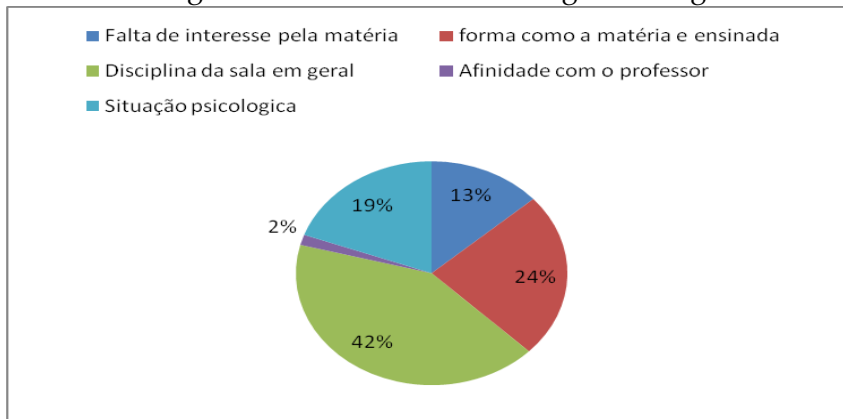
O conteúdo que gera maior dificuldade nos alunos é a Gramática, em segundo lugar ficou Produção de Textos, em terceiro a Ortografia e, em último lugar, Leitura e Interpretação de Textos, como mostra o gráfico 2. Uma pequena porcentagem dos alunos (representada no tópico “Outros”) marcou incorretamente a pergunta referente ao gráfico 2.

A origem das dificuldades de aprendizagem, segundo os alunos, está principalmente na disciplina da sala. A forma como a matéria é ensinada ficou em



segundo lugar, em terceiro a situação psicológica, em quarto lugar ficou a falta de interesse pela matéria e em último lugar ficou a afinidade com o professor, como é possível ver no gráfico 3, logo abaixo:

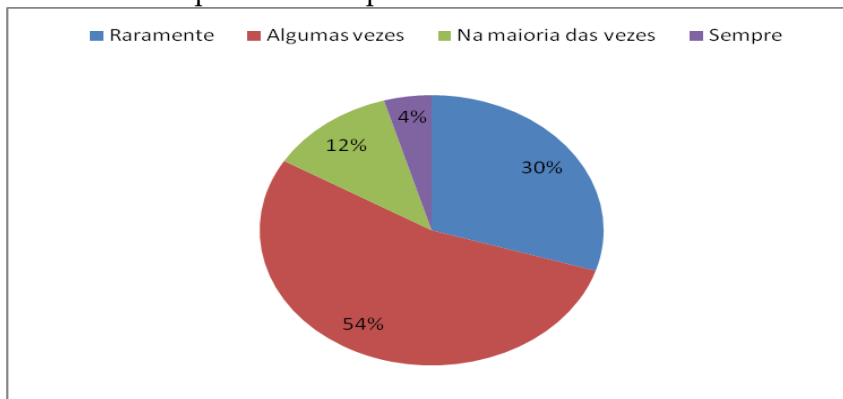
**Gráfico 3:** Origem das dificuldades em Língua Portuguesa



Fonte: Dados de pesquisa de campo (2014)

O quarto questionamento foi acerca da frequência com que os alunos têm dificuldade. A maioria dos alunos tem dificuldade apenas algumas vezes. Uma grande parte possui dificuldade na maioria das vezes. Uma pequena parte tem dificuldade sempre e a minoria raramente tem dificuldade, como mostra o gráfico 4, a seguir:

**Gráfico 4:** Frequência com que os alunos têm dificuldade



Fonte: Dados de Pesquisa de campo (2014)

Por fim, os alunos foram questionados acerca de quais medidas deveriam ser tomadas para melhorar o aprendizado de Língua Portuguesa. As principais sugestões foram mudança na disciplina da sala e melhoria dos métodos de ensino.

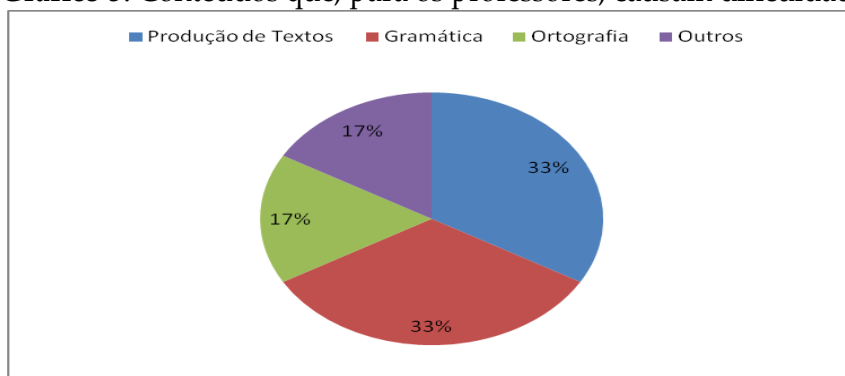
Além das sugestões mencionadas, os alunos sugeriram, ainda, aulas de reforço, reexplicação do conteúdo pelo professor (quando necessário), melhoria no material didático, reforço escolar, mais estudo por parte dos alunos, serem mais trabalhadas questões de vestibular e outros exames em sala.

Uma pequena quantidade de alunos não respondeu à pergunta e outra pequena quantidade respondeu que as aulas, da maneira como estão, proporcionam o aprendizado do conteúdo.

#### 4.2 Dados obtidos com os professores

O primeiro questionamento feito aos professores foi referente ao conteúdo que, na visão deles, gera mais dificuldade nos alunos. Gramática e Produção de Textos ficaram equiparadas como os conteúdos que geram dificuldade. Uma porcentagem menor respondeu que Ortografia seria a causa da dificuldade entre os alunos. Uma pequena porcentagem dos professores marcou dois conteúdos como geradores de dificuldade nos alunos, em função disso, sua resposta foi incluída no tópico “Outros”. As respostas acima estão representadas no gráfico 5, logo abaixo:

**Gráfico 5:** Conteúdos que, para os professores, causam dificuldade nos alunos



Fonte: Dados de Pesquisa de campo (2014)

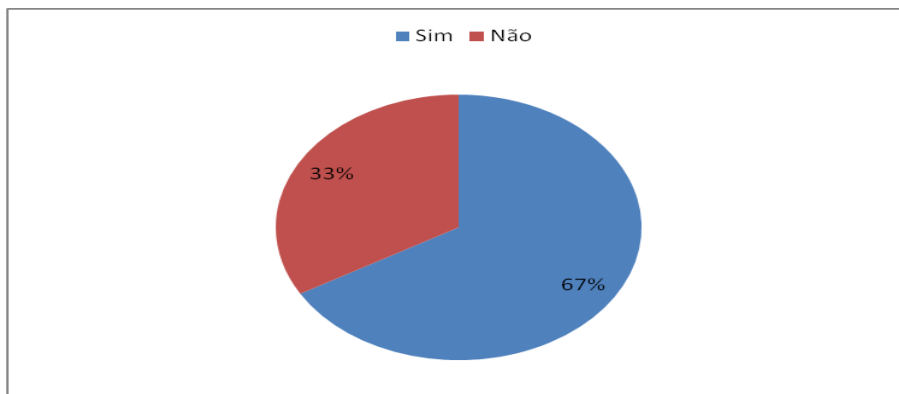
A segunda indagação feita aos professores foi referente ao método de ensino que desperta maior interesse nos alunos. Os resultados obtidos foram que aulas expositivas, aulas com vídeos e/ou filmes e aulas com jogos e/ou debates, de uma forma igualitária, são as que despertam interesse nos alunos, pois tais alternativas foram marcadas pela mesma quantidade de professores. Aulas com exercícios não foram mencionadas como motivadoras do interesse discente.

Na terceira questão, foi solicitado aos professores que enumerassem as causas da dificuldade dos alunos. Os fatores apontados (metade das vezes ou mais da metade) como o mais importante ou entre os três mais importantes foram a desestrutura familiar, a indisciplina e os fatores psicológicos do aluno. A desestrutura familiar foi apontada todas as vezes como o principal ou entre os três mais importantes fatores que provocam o déficit na aprendizagem. As salas de aula muito cheias apareceu menos da metade das vezes como o mais significativo fator ou entre os três mais importantes. A didática descontextualizada foi a que menos apareceu como fator importante ou entre os três mais importantes.

Na penúltima questão, os professores foram indagados se na escola em que lecionam há profissionais especializados para apoiar os alunos com relação às dificuldades de aprendizagem e como esse apoio ocorre. A maior parte dos

professores respondeu que não há profissionais específicos para apoiar os alunos com dificuldade de aprendizagem, como mostra o gráfico 7.

**Gráfico 7:** Presença de profissionais especializados para atender as dificuldades dos alunos



Fonte: Dados de pesquisa de campo (2014).

Metade dos que responderam sim não esclareceram de que maneira ocorre o apoio. A outra metade relatou que há sala específica para atender o aluno com dificuldades no contraturno, aulas no tempo integral e uma professora que trabalha com o reforço escolar referente à leitura. Dos que disseram não haver profissionais específicos para apoiar os alunos, um respondeu que, apesar de não haver tais profissionais, os gestores da escola buscam sanar as dificuldades dos alunos por meio da análise individual dos alunos com dificuldade.

#### 4.3 A visão psicopedagógica

##### 4.3.1 Maiores causas da dificuldade na aprendizagem dos alunos que são avaliados pela psicopedagoga

Segundo a psicopedagoga, as maiores causas da defasagem no aprendizado são: déficit de atenção e concentração, hiperatividade, baixo desenvolvimento (linguagem, motora etc.), alunos promovidos à série seguinte sem serem alfabetizados, além de crianças e adolescentes depressivos, entre outros.

##### 4.3.2 Melhores soluções

O mais recomendado, conforme relato da psicopedagoga é um diagnóstico clínico com intervenções psicopedagógicas, de acordo com cada caso.

##### 4.3.4 Papel da família

A entrevistada afirma que é de suma importância uma família bem estruturada, pois a família ajuda no tratamento. Ela afirma, ainda, que em casos nos quais há uma

boa estrutura familiar, o problema da aprendizagem pode estar relacionado apenas com o pedagógico.

A entrevistada afirma que a família pode auxiliar reconhecendo o problema, seguindo as orientações clínicas, além de apoiar e valorizar o filho (a).

#### 4.3.4 Perda da autoridade do professor

A especialista relatou que a perda da autoridade do professor está relacionada à família, pois, se em casa não há limites, regras ou ordem, dificilmente esse filho se portará adequadamente na sala de aula.

#### 4.3.5 Tratamento do aluno indisciplinado

Segundo a psicopedagoga, é importante que o professor utilize técnicas de ensino-aprendizagem adequadas às situações. É preciso que tal professor expresse o desejo de ensinar e desperte o desejo de aprender no aluno.

#### 4.3.6 Auxílio de diversas partes para o aluno e diferentes métodos

Segundo a especialista, é preciso que a família e os professores sejam ouvidos e, caso não seja possível resolver o problema do aluno dentro do âmbito escolar, é necessário encaminhar o aluno ao especialista.

Os métodos sugeridos por ela são: situar o nível de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, verificar seu molde assimilativo (como ele aprende), selecionar materiais didáticos de acordo com cada necessidade, utilizar uma didática pedagógica que aproxime aluno e professor e que seja utilizado um vocabulário coerente.

### 5 Considerações finais

Com base nas pesquisas realizadas, é possível concluir a importância de, ao analisar o ensino e principalmente a aprendizagem de Língua Portuguesa, averiguar não somente o âmbito escolar, mas a família e os fatores orgânicos e psicológicos do aluno. Pois, como objetiva-se averiguar, os motivos da dificuldade de aprendizagem perpassam os fatores psicológicos e familiares, além do contexto da escola.

Além disso, conclui-se, ainda, como previsto nos objetivos, que a escola pode e deve elaborar e realizar diversas atividades (como o aprimoramento de métodos e as atividades de intervenção pedagógica), além de proporcionar o acompanhamento com o especialista para os alunos, com a finalidade de sanar ou amenizar as dificuldades na aprendizagem de Língua Portuguesa. Mas é sempre importante, primeiro, analisar cada caso.

## *Referências*

ALVES, Célia Maria Vaz. *Insucesso escolar: estudo de caso*. 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, 2010. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

CORDEIRO, José Nivaldo. *Das crianças e dos pássaros*. 2001. Disponível em: <<http://www.olavodecarvalho.org/convidados/0105.htm>>. Acesso em: 22 de out. 2014.

LIMA, Elvira Souza. *Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos*. São Paulo Sobradinho 107, 2002. 30 p. (Fundamentos para a educação)

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Filosofia pagã antiga*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. 113 p., v. 1.

SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 174 p.